

GT 21 Educação e Relação Étnica Racial**PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS: TEMAS E
PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO
EPENN (2005 – 2013)**Maria da Penha da Silva¹**INTRODUÇÃO**

A presente comunicação trata-se de um estudo exploratório de cunho bibliográfico, que faz parte de uma pesquisa no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. A pesquisa exploratória segundo Minayo (2010) se constitui como uma etapa da pesquisa científica na qual ocorre a aproximação com a teoria e o campo empírico, contribuindo para o delineamento da problemática a ser estudada, o campo e os sujeitos. Nessa perspectiva, buscamos uma aproximação com a produção científica no âmbito regional publicadas nos Anais nos encontros do EPENN, realizados no período de 2005 a 2013, em razão da indisponibilidade dos anais dos eventos anteriores.

O Encontro de Pesquisa em Educação do Norte Nordeste/EPENN é um evento bianual, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd e ao Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação do Norte e Nordeste/FORPRED-N/NE. Se constituindo como um espaço difusor das produções regionais e das discussões acadêmicas sobre as demandas educacionais em voga.

Salientamos que as possibilidades de análises das respectivas publicações são inesgotáveis, portanto, apresentaremos apenas alguns elementos mais visíveis ao nosso olhar,

¹Licenciada em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Especialização em Ensino das Artes e das Religiões na (UFRPE), Professora do Ensino Fundamental I da Prefeitura do Recife/PE, Mestranda em Educação Contemporânea, no Centro Acadêmico do Agreste/UFPE. Orientadora: Profª. Dra. Lucinalva A. A. de Almeida.

advindo de algumas questões como: quais os temas recorrentes nas pesquisas em Educação em relação aos povos indígenas? E quais as opções teórico-metodológicas? Nesse sentido, procuramos identificar os textos que traziam nos seus títulos alguma relação com eixos temáticos pertinentes ao nosso projeto de pesquisa. A exemplo das ações docentes relacionadas aos povos indígenas, da formação de professores/as, das mobilizações sociais e políticas desses povos, seus saberes tradicionais, dentre outras. Isso nos levou a analisar as publicações que se referiram aos processos educativos indígenas, como também os não indígenas.

Como resultados, observamos uma predominância de determinadas abordagens teóricas metodológicas a exemplo dos Estudos Etnográficos, a Pesquisa documental, a História Oral, a História de vida, a Pesquisa bibliográfica e a Análise de Discurso. Também notamos que mais recentemente houve a emergência de estudos, mesmo que de forma incipiente, tomando como objeto a temática indígena nas escolas das redes oficiais de ensino em geral. E assim ampliando os debates sobre Educação e os povos indígenas para além da Escola Indígena, somando-se à diversidade de temas a esse respeito identificados nas publicações referentes às duas organizações de ensino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Usamos a metodologia da pesquisa bibliográfica o que nos possibilitou identificar as temáticas mais recorrentes e as lacunas, as perspectivas teórico-metodológicas apresentadas nos textos analisados, como também os/as teóricos/as mais citados. E como procedimento metodológico mapeamos as comunicações orais e os pôsteres que anunciavam nos seus títulos alguma relação entre Educação e os povos indígenas, seguido da leitura dos resumos e textos completos.

Em razão do presente estudo ser parte de uma pesquisa maior que tem como objeto as ações docentes nas práticas curriculares acerca dos povos indígenas, buscamos acessar os Grupos de Trabalho que mostraram uma correlação com o referido objeto. Nesse sentido, efetivamos o referido mapeamento em 10 GTs e, dentre esses aqueles que dialogavam com ações docentes e outros com os movimentos sociais. Nos quais são verificadas a relação no quadro abaixo e o número de suas publicações sobre os povos indígenas:

GRUPOS DE TRABALHO	Nº DE PUBLICAÇÕES
GT – 03 Movimentos Sociais e Educação	05
GT – 04 Didática	01
GT – 06 Educação Popular	02
GT – 08 Formação de Professores	06
GT – 12 Currículo	01
GT – 13 Educação Fundamental	01
GT – 14 Sociologia da Educação	02
GT – 21 Educação e Relações Étnico-raciais	03
GT – 23 Estudos sobre Gêneros Sexualidade e Educação, Educação Rural e Educação Indígena.	06
GT – 25 Educação Indígena	24
Total de publicações sobre os povos indígenas	51

O referido quadro nos mostrou que apesar da maior concentração de publicações sobre Educação e os povos indígenas ser recorrente no *GT 25*, a temática esteve presente mesmo com menor frequência nos demais GTs analisados. Todavia, gostaríamos de ressaltar a importância do *GT – 25* como espaço de publicação e difusão dos debates referentes à Educação e os povos indígenas, considerando que no último evento ocorrido no ano de 2013, quando o referido GT não foi apresentado, houve uma redução significativa de publicações nessa direção, contando apenas com quatro textos.

Na continuidade ao estudo proposto, agrupamos os textos selecionados em eixos temáticos e sub-eixos temáticos. Chamamos de eixos temáticos, as categorias educacionais que identificamos publicações correlacionadas, a exemplo de: a) Educação Indígena; b) Educação Escolar Indígena; c) Educação escolar não indígena. E chamamos de sub-eixos, o agrupamento dos temas. Essa organização pode ser vista no quadro a seguir:

Eixo temático: <i>Educação Indígena</i>		Eixo temático: <i>Educação Escolar Indígena</i>		Eixo temático: Educação escolar não indígena	
Sub-eixos temáticos	Nº de Publicações	Sub-eixos temáticos	Nº de publicações	Sub-eixos temáticos	Nº de publicações
Expressões socioculturais indígenas	04	Formação de professores/as Indígenas	12	Políticas educacionais	02
Aprendizagem não formal	03	Gestão da Educação Escolar Indígena	01	Práticas educativas multiculturais	01

Mobilizações políticas dos povos indígenas	02	Políticas Educacionais para a Educação Escolar Indígena	07	-	-
Relações indígenas com a Natureza	01	Práticas Pedagógicas na Educação Escolar Indígena	05	-	-
Relações sociais indígenas e inclusão	01	História da Educação Escolar Indígena	07	-	-
-	-	Sentidos atribuídos à Educação Escolar Indígena	05	-	-
Total de publicações	11	Total de publicações	37	Total de publicações	03

Em relação ao primeiro eixo temático *Educação Indígena*, durante os cinco encontros analisados identificamos 11 publicações, as quais agrupamos em cinco sub-eixos. Essas publicações trataram sobre temas que enfatizaram a importância dos processos educativos não formais ocorridos a partir da participação dos indivíduos indígenas na vida comunitária cotidiana, nos ritos, no trabalho, no lazer, etc. Enquanto no segundo eixo temático, reunimos o maior número de publicações somando o total de 37, distribuídas nos seis sub-eixos relacionados no quadro exposto apresentando uma diversidade de temas que enfatizaram os aspectos relacionados aos processos de escolarização dos povos indígenas.

Por fim, no terceiro eixo temático, *a Educação escolar não indígena*, contém apenas três textos que enfocaram os aspectos relacionados às políticas educacionais e práticas pedagógicas sobre os povos indígenas em escolas não indígenas, sendo agrupados em dois sub-eixos. Todavia, essa pequena produção tratou de questões relevantes para os debates a esse respeito. A exemplo dos desafios para a efetivação do discurso oficial sobre o ensino de História e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica (SILVA, 2011; SILVA 2013); questões também referentes ao desenvolvimento de projetos pedagógicos em escolas não indígenas, incluindo ações interdisciplinares envolvendo pesquisa escolares na área de Educação Artísticas, História e Antropologia sobre as expressões socioculturais indígenas (SOUZA, 2013). Entendemos que tais pesquisas, mesmo em andamento, contribuiriam para reduzir a lacuna de estudos nesse sentido.

Antes de adentrarmos nos aspectos teórico-metodológicos das publicações analisadas, gostaríamos de trazer uma observação que não fugiu ao nosso olhar, referente ao sentido de Educação Escolar Indígena para alguns povos indígenas, quando esses remontaram a ideia de escola indígena defendida por Antonella Tassinari: a escola como uma instituição fronteiriça. Isso significando que a escola indígena pensada como espaço de fronteiras está imbricada com as tensões entre a construção de um projeto diferenciado de Educação, porém enraizado no modelo de Educação ocidental secular. Contudo, a Educação Escolar Indígena vai se caracterizando diferenciada entre os povos e diferenciada da Educação pensada para os não indígenas.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS PUBLICAÇÕES ANALISADAS

Mesmo o EPENN sendo um evento específico da área de Educação, notamos que as publicações analisadas dialogaram basicamente com mais duas áreas de estudos: a Antropologia e a História. Identificamos esse diálogo interdisciplinar a partir das referências teóricas mais citadas. No caso da área de Educação houve a recorrência dos/as teóricos/as: Ana Maria. Saul; Antonio. F. Moreira; Bernard Charlot; Gimeno Sacristán; Henry. Giroux; Janete Azevedo; K. Zeichner; Maria. Aparecida. Bergamaschi; Maurice. Tardif; Michael Apple; Paulo Freire; Selma Pimenta; Rita Nascimento; Tomaz T. da Silva e Vera Candau. Na área de Antropologia encontramos: Antonella Tassinari; Bartolomé Meliá; Clifford Geertz; Frederick Barth; Gersem Baniwa e Luiz D. Grupioni. E na área de História: E. Hobsbawm; E. P. Thompson e Stuart Hall.

Quanto às abordagens metodológicas, encontramos um leque mais amplo de opções, a exemplo da Pesquisa documental, Etnográfica, História oral, História de vida, Pesquisa, Pesquisa bibliográfica e a Análise de Discurso. Porém, alguns textos não explicitaram qual a metodologia adotada, outros apenas descreveram os procedimentos metodológicos utilizados, o que de certa forma auxiliou na identificação da metodologia.

Então, dentro das possibilidades de análises, identificamos uma predominância de pesquisas do tipo documental e do tipo etnográfica. Nessa primeira categoria, situamos 12 publicações, dentre essas 10 pautaram-se nos estudos de documentos oficiais (a legislação) referentes à Educação Escolar Indígena e não indígena. E duas dedicaram-se à análise de documentos não oficiais (diários, cadernos, fichas de planejamento, etc.). Quanto aos estudos que recorreram à Etnografia, também foram 12, dentre esses 10 descreveram as diferentes experiências educacionais no âmbito não formal. Porém, buscando sempre um diálogo com os

processos de escolarização, enquanto quatro pesquisadores/as tomaram como objeto de estudo alguns temas diretamente relacionados com a modalidade da Educação Escolar Indígena. Sobre essas publicações e as que adotaram outras metodologias, discorreremos a seguir.

PESQUISA DOCUMENTAL

Os textos inclusos nessa modalidade, trataram de pesquisas que além do aprofundamento teórico dedicaram-se à análise documental, pois segundo Oliveira (2008) a pesquisa bibliográfica e a documental são bastante semelhantes, sendo que a diferença está na medida em que “[...] a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatório, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.” (p. 69). Entendemos ainda, que esses documentos podem ser classificados como oficiais ou não oficiais.

Os textos que trataram sobre documentos oficiais, detiveram-se na legislação brasileira acerca dos direitos indígenas, com foco nas mobilizações pela educação diferenciada, a exemplo da Constituição Federal de 1988, da LDB/1996, do Plano Nacional de Educação/2001, das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/1999, dentre outros. (MENEZES, 2011; SANTOS, 2009; SANTOS; SILVA, 2009; BARROS, 2011; SILVA, 2011; ABRANTES, 2011; SOUSA, 2005; LINS, 2011; RAMOS, 2011; ALMEIDA, 2011).

Os respectivos estudos mostraram que houve alguns avanços no sentido do reconhecimento oficial da diversidade dos povos indígenas e suas necessidades específicas por parte do Estado brasileiro. Todavia, afirmaram que a efetivação desse reconhecimento na prática ainda esbarra na ausência de políticas públicas que viabilizem projetos de educação efetivamente diferenciadas.

Ainda no âmbito dos estudos dos documentos oficiais encontramos a pesquisa de SILVA (2011), que tratou sobre as leis 10.639/03 e a 11.645/08, como dispositivos oficiais para o ensino da história e das culturas afro-brasileira e indígenas nas escolas estaduais de Pernambuco. Referente à Lei 11.645/08, encontramos outra pesquisa, porém, essa tratou sobre as possibilidades de implementação da referida Lei nas escolas indígenas.

Todavia, a partir dos estudos apresentados por Ana Cláudia O. Silva (2011; 2012), Maria Aparecida Bergamaschi (2010) e Rita Nascimento (2010), entendemos que esse dispositivo legal se destina às escolas não indígenas. O que, entretanto, não impede a escola

indígena também se apropriar da citada Lei, porém a escola indígena dispõe de vários outros dispositivos legais como por exemplo: as Diretrizes Curriculares Para as Escolas Indígenas, os Referenciais Curriculares para a Educação Escolar Indígena. Que apontaram para as possibilidades de se construir uma educação diferenciada por meio da valorização da história e das culturas dos povos indígenas. Reivindicar a implementação da Lei 11.645/08 nessas escolas, seria admitir a falência dos dispositivos citados o que seria incongruente ao discurso de uma educação diferenciada, que esses povos dizem fazer.

No que se refere à análise de documentos não oficiais ou que não possuem cunho científico, segundo a definição de pesquisa documental, encontramos duas pesquisas: uma que se deteve na análise das fichas de avaliação do Curso de Licenciatura Intercultural na UFAM, onde foram registradas as opiniões dos/as estudantes cursistas, tendo o propósito de avaliar as disciplinas cursadas nos dois primeiros módulos (COSTA; MORAES, 2009); e a outra que tratou de uma pesquisa de iniciação científica que se preocupou em identificar a diversidade sociocultural dos estudantes do Curso de Formação no Magistério Indígena na Universidade Estadual do Amazonas, se pautando pela análise do *Caderno de identidade o município de Manaus*. Constando o registro do perfil sociocultural de 55 estudantes, o objetivo da pesquisa foi analisar a diversidade sociocultural desses sujeitos (BARROSO; BETTIOL; AZEVEDO, 2013).

PESQUISA ETNOGRÁFICA

A Pesquisa Etnográfica em Educação no Brasil, segundo Lopes e Macedo (2011), teve início na década de 1980 contando com a contribuição acadêmica de Menga Lüdke e Marli André, sob a influência dos estudos norte-americanos e dos interacionistas ingleses. Nesse sentido, os estudos etnográficos passaram a ocupar-se da observação participante do cotidiano escolar e das práticas em sala de aula, das relações e interações entre os sujeitos da pesquisa. E assim, exigido um período de estadia mais prolongado no interior das escolas, como sugeriu André (2010, p.42).

Conforme as características dos estudos do tipo etnográfico citadas pela referida pesquisadora, ao relacionarmos aos procedimentos metodológicos apresentados nos textos analisados identificamos 12 trabalhos com tais características. As quais evidenciaram uma riqueza de informações acerca das expressões socioculturais de povos indígenas que habitam nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil, a exemplo dos povos: Pankararé/BA (CORREIA, 2013); Potiguara/PB (NASCIMENTO e SILVA, 2011); Tremembé/CE

(CAVALCANTE, 2013; SILVA, 2011); Kiriri/BA (MACÊDO, 2007; 2009); Xerente/TO (MELO, 2007); Karipuna/AP (OLIVEIRA, 2011); Wapichana, Macuxi, Taurepang e Sapará/AM (SARMENTO, 2011); Tapeba/CE (NASCIMENTO, 2007); Sateré-Mawé/AM (BARBOSA e SILVA, 2011); Yanomami/AM, (WEIGEL; LIRA, 2009). Porém, ao mesmo tempo também evidenciaram as situações de preconceitos, discriminações e conflitos entre índios e não-índios pela disputa de territórios e mais a imposição da cultura ocidental que acabou por interferir na escolarização das populações indígenas.

História Oral

Nos estudos analisados, observamos que a História Oral foi utilizada tanto como metodologia quanto como procedimento metodológico. Observamos ainda que apesar de tratar-se de pesquisas na área de Educação, ao envolver memórias, tradições e processos educacionais indígenas, tornou-se viável recorrer à referida metodologia. Pois, segundo Alberti (2013, p.24) trata-se de um aporte teórico-metodológico interdisciplinar.

Nessa perspectiva metodológica encontramos três publicações: uma tratou sobre a importância da oralidade como instrumento de transmissão dos saberes tradicionais pelos idosos do povo Apinayé/TO, (ZAPAROLI et al, 2011); uma segunda tratou da importância da prática da oralidade dos idosos do povo Kariri-Xocó/AL, como estratégia pedagógica para o ensino da história do referido povo e possibilidades de trânsito na escola indígena local (FERREIRA, 2007); e por último, o estudo de Ribeiro e Pacheco (2011) que apresentaram um projeto de pesquisa que buscou compreender o significado da escolarização na concepção dos povos indígenas, usando para isso a metodologia da História Oral como meio de identificar as fontes e posição epistemológica dos povos nativos.

HISTÓRIA DE VIDA

A partir dos estudos de Ivor Goodson (2008), pudemos compreender que a história de vida como metodologia científica consiste no estudo biográfico de grupos sociais ou indivíduos por meio da escuta dos sujeitos participantes da pesquisa. Procurando reconstituir a trajetória de vida pessoal e coletiva, em relação com as interações sociais e significados atribuídos às experiências vivenciadas individualmente ou em grupo. Levando os sujeitos a atualizarem suas memórias, consciente do seu potencial como ator da sua história de vida, pessoal ou profissional.

Nessa categoria metodológica, encontramos apenas uma publicação. Todavia, a sua descrição se caracterizou como um relato de experiência possível de ser classificada também

como uma pesquisação. O referido estudo resultou de uma experiência de formação continuada de professores/as indígenas do povo Mura/AM. Sendo que em determinada etapa desse estudo, os/as formadores/as desenvolveram algumas atividades de reflexões sobre a trajetória de vida pessoal e profissional dos sujeitos participantes, por meio dos relatos orais, produções de gravuras que expressassem suas memórias. O que vimos como suficiente para ser caracterizado como uma pesquisa de cunho teórico-metodológico de História de vida.

Pesquisação

Nas publicações analisadas, observamos que a Pesquisação serviu como aporte metodológicos para estudos que envolveram tanto um projeto pedagógico referente a uma única escola não indígena, quanto aos projetos de formação continuada com grupos de professores/as indígenas, como meio de resolver problemas relacionados à implementação de propostas diferenciadas de educação. Ambos os projetos apresentam características referentes a definição a seguir,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Apud, CAVALCANTE, et all. 2005, p. 2)

Com essas características metodológicas, encontramos estudos em que os/as autores/as assim o identificaram, mas também alguns que não explicitaram sua opção metodológica, todavia como mencionamos anteriormente, a partir dos procedimentos metodológicos apresentados assim os classificamos. Nesse sentido, incluímos as narrativas de experiências educacionais sistematizadas e relatadas pelos/as professores/as, as experiências de formação continuada de professores/as e também as relatadas pelos/as formadores/as.

Dentre as pesquisas desenvolvidas sobre formação de professores/as indígenas, encontramos três estudos, dois realizados junto ao povo Mura/AM. O primeiro tratou de reflexões sobre a formação dos professores/as, com foco na concepção do que é formação tomando como objetivos provocar as reflexões sobre o conceito de formação, reformulando-o conforme a visão individual e coletiva dos/as participantes da pesquisa, (CAVALCANTE, et all. 2005); o segundo, sobre os/as professoras Muras, tomou como objeto de estudo a concepção sobre currículo, levando-os a repensar a visão sobre tal objeto, reelaborando-a a partir da aproximação com textos científicos, (MORAES, et all. 2005).

O terceiro estudo tratou-se do relato sobre a formação continuada dos/as professores/as indígena do povo Krikati/MA, onde foi enfatizada a importância da formação

continuada ocorrida nas aldeias, possibilitando assim a participação de toda a comunidade, lideranças, idosos, familiares, etc. Salientando também das dificuldades para se efetivar uma educação diferenciada, no que se referia ao ensino da língua materna, tendo em vista que muitos dos/as professores/as não foram alfabetizados na língua original do povo, (DIAS; et all, 2011).

Ainda na categoria *Pesquisação*, existiu um único trabalho que não tratou sobre a Educação Escolar Indígena, pois apresentou um relato de experiência que pudemos tomar como uma pesquisação, por tratar-se de atividades pedagógicas desenvolvidas pelo próprio autor do relato (SOUZA, 2007). O texto se referiu a uma experiência ocorrida a partir das aulas de Educação Artística numa escola de Ensino Fundamental e Médio no Estado do Pará, tendo como sujeitos participantes os membros de um grupo de danças populares, composto por estudantes da própria escola.

Percebemos que as referências à história e as culturas indígenas no citado estudo são apresentadas pelo viés da folclorização, na medida em que são atribuídas interpretações aos ritos, cantos e as danças dos povos indígenas, o que podem não corresponder aos significados atribuídos pelos próprios povos. Resultando em representações artísticas que se resumem à estética e a beleza, sendo atribuídas as essas ações a condição do reconhecimento da diversidade “cultural” existente na região amazônica. Entretanto, ao mesmo tempo nomeando essa diversidade como “a cultura amazonense”. A maneira como o autor se referiu à educação multicultural coloca o estudo numa perspectiva do multiculturalismo funcional, o que segundo Candau (2008) e Fleuri (2004), essa perspectiva é responsável pelo reconhecimento dos diversos grupos sociais e suas expressões socioculturais convivendo no mesmo espaço, e até festejam essa diversidade, todavia, não questiona as relações sociais e de poder que perpassam pela constituição dessa diversidade. Ou seja, é uma perspectiva multicultural que oculta os conflitos, as tensões inerentes à convivência entre os “diferentes”.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nessa modalidade de pesquisa, observamos que muitos dos estudos identificados não apresentavam uma relação mais direta com dados empíricos. Pautaram-se em incursões bibliográficas de cunho científico, com características semelhantes às definidas por Oliveira (2008, p. 69). Nessa perspectiva, encontramos cinco trabalhos: um que apresentou a discussão sobre as mobilizações sociais no Brasil e os povos indígenas (AMPUERO, 2011); outros dois diretamente relacionados com os processos históricos de escolarização dos povos indígenas,

no Estado do Ceará, (NASCIMENTO, 2005); e o outro, que se referiu à formação docente no Acre, (SILVA, 2011); um quarto, que discutiu sobre Educação Escolar Indígena nas pesquisas de iniciação científica na Universidade Estadual do Amazonas. (SOUZA, 2011); e por fim, um estudo que se constituiu como uma pesquisa exploratória, buscando uma aproximação com a bibliografia que discutiu a necessidade do reconhecimento da diversidade étnico-racial nas escolas não indígenas (SILVA, 2013).

Em síntese entendemos que os estudos aqui citados, se constituem como bibliográficos por apresentarem uma aproximação com a produção científica e a literatura em voga como meio de fundamentar suas argumentações, sem que necessariamente tivessem que desenvolver uma pesquisa empírica.

ANÁLISE DO DISCURSO

Na perspectiva dos estudos franceses, a Análise do Discurso como método científico, visa compreender “a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e transformação do homem e da realidade em que vive.” (ORLANDI, 2013, p.15). Nesse sentido, a linguagem é considerada em constante relações com o mundo nas suas diferentes maneiras de interpretações, considerando a produção de sentido conforme as historicidades dos sujeitos em suas relações consigo e com a sociedade na qual se inserem.

Incluso nessa modalidade, encontramos três publicações, todas relacionadas com a Educação Escolar Indígena no Nordeste: duas sobre a Educação Escolar Indígena no Ceará (NASCIMENTO, 2007; SOUSA, 2009); e a terceira sobre a Educação Escolar Indígena em Pernambuco (BARBALHO, 2009).

Enfim, as incursões sobre as diferentes temáticas e perspectivas teórico-metodológicas mobilizadas nos estudos em Educação sobre os povos indígenas, nos mostrou diferentes possibilidades, caminhos e formas de abordagens das problemáticas que envolvem esses interesses de estudos. Sendo coerente a diversidade de povos e expressões socioculturais existente no Brasil e nas regiões Norte e Nordeste, assim exigindo também diferentes olhares.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Cristovão Teixeira. A construção da educação intercultural em Rondônia: o movimento indígena, projetos de educação escolar e currículo. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro, FGV, 2013.
- ALMEIDA Eliene Amorim de. O Plano Nacional de Educação e a Educação Escolar Indígena. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- AMPUERO, Raimundo Alberto Tavares. A visibilidade e alicerce das mobilizações indígenas no Brasil: o contínuo percurso. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani. (Orgs.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010. p. 39-50.
- BARBALHO, José Ivamilson Silva. Educação Escolar Indígena em Pernambuco: um processo de luta política e cultural. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.
- BARBOSA, Iranildo da Costa; SILVA, Renato Izidoro da. Práticas corporais nos contextos de trabalho Sateré-Mawé e o currículo da educação física escolar indígena. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- BARROS, João Luiz da Costa. Constituição histórica da Educação Escolar Indígena no Brasil: pluralidade de caminhos. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- BARROSO, Simone Regina; et all. Retratos da diversidade no Programa de Formação do Magistério Indígena (Proind) da UEA. In: EPENN, 21., Recife, 2013. **Anais eletrônico...** Recife, 2013.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.). **Povos indígenas e Educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 07-15.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Povos indígenas e Ensino de História: a Lei nº 11.645/2008 como caminho para a interculturalidade. In: BARROSO, Vera. et al. **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Exclamação; ANPUHRs, 2010. p. 151-166.
- BETTIOL Célia Aparecida; SOUZA Adria Simone Duarte de. A Educação Escolar Indígena nas pesquisas de iniciação científica da Universidade Estadual do Amazonas/UEA. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- BRAND, Atônio. Saberes tradicionais e as possibilidades de seu trânsito para os espaços escolares. In: REUNIÃO DA ANPED, 35., Porto de Galinhas, 2012. **Anais eletrônicos...** Porto de Galinhas, 2012.

CANDAU, Vera M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Flávio B; CANDAU, Vera M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

CAVALCANTE Jon Anderson Machado; RODRIGUES, Eleomar. Saberes tradicionais e espiritualidade nas práticas educativas dos Tremembés – Ceará. In: EPENN, 21., Recife, 2013. **Anais eletrônico...** Recife, 2013.

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa; et all. Refletindo sobre a formação de professores no contexto da realidade do povo indígena Mura. In: EPENN, 12., Belém, 2005. **Anais eletrônico...** Belém, 2005.

CORREIA, Patrícia Carla da Hora. Modos de conviver do índio com deficiência: um estudo de caso na etnia indígena Pankararé. In: EPENN, 21., Recife, 2013. **Anais eletrônico...** Recife, 2013.

COSTA, Valéria Amed das Chagas; MORAES, Ana Alcídia de Araújo Licenciatura indígena: notas sobre uma experiência de avaliação. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.

DIAS, Aparecida de Lara Lopes et al. Formação continuada: relato de experiência dos professores indígenas Krikati. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

ESTUMANO, Evanildo Moraes; LIMA, Thiago Nazareno Borges A Educação entre os Tembés/PA . In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. A oralidade como recurso de ensino (de História) na formação dos povos indígenas de Alagoas. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação: Conferência o desafio e dialógico nas relações interculturais. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DO FÓRUM PAULO FREIRE CAMINHANDO PARA UMA CIDADANIA MULTICULTURAL, 6., Cidade do Porto, 19 a 22 de setembro de 2004. **Anais...** Cidade do Porto, 2004.

GOODSON, Ivor F. **As políticas de currículo e de escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LINS, Paulo Manoel. Currículo e Educação Escolar Indígena Fulni-ô: respeito à diversidade e sustentabilidade das raízes histórico-culturais. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACÊDO, Sílvia Michele Lopes. Educação por outros olhares: aprendizagem e experiência cultural entre os índios Kiriri do Sertão baiano e o desafio compreensivo das etnoaprendizagens. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.

- MACÊDO, Sílvia Michele Lopes. Educação por outros olhares: experiência cultural e aprendizado entre os índios Kiriri do Sertão baiano: uma pesquisa em processo. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.
- MARRA, Maria Lúcia Martins Pedrosa. Currículo e diversidade cultural possibilidades para a Educação Escolar Indígena, a partir da Lei 11.645/08. In: EPENN, 21., Recife, 2013. **Anais eletrônico...** Recife, 2013.
- MELO, Elisângela Aparecida P. de. Alguns aspectos matemáticos e etnomatemáticos da cultura Xerente. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.
- MENEZES, Suely Melo de Castro. Povos indígenas brasileiros: tensões e contradições na conquista dos direitos a cidadania plena. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORAES, Ana Alcídia de Araújo; COSTA Valéria Amed das Chagas et al. Currículo e Educação Escolar Indígena: ensinando e aprendendo com professores Mura. In: EPENN, 12., Belém, 2005. **Anais eletrônico...** Belém, 2005.
- MORAES, Ana Alcídia de Araújo; et all. Trajetórias de formação de professores indígenas Mura. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.
- NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, Paulo Roberto Palhano. Educação Escolar Indígena Potiguar: pedagogia da existência e das tradições. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- NASCIMENTO, Rita Gomes do. A escola Tapeba e a ressemantização dos símbolos de preconceito. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.
- NASCIMENTO, Rita Gomes do. Educação escolar brasileira e diversidade étnica e cultural: contribuições dos movimentos negros e indígenas para o debate. In: RONCA, Carlos Antônio Caruso; RAMOS, Mozart Neves. (Orgs.). **Da Conae ao PNE 2011-2020: contribuições do Conselho Nacional de Educação.** São Paulo, Moderna, 2010. p. 223-252.
- NASCIMENTO, Rita Gomes do. Educação Escolar Indígena: um olhar sobre a formação diferenciada no Ceará. In: EPENN, 12., Belém, 2005. **Anais eletrônico...** Belém, 2005.
- NASCIMENTO, Rita Gomes do. Sentidos do ser professor indígena nas escolas diferenciadas no Ceará. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.
- OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de. Imagens do futebol entre o povo indígena Karipuna. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.
- OLIVEIRA, Margarida Pataxó Rocha de; PACHECO, Lílian Miranda Bastos. O que aprender? E quem será avaliado? As práticas pedagógicas atuais. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 11.ed. Campinas, Pontes Editores, 2013.

PACHECO, Lucilene dos Santos; RIBEIRO Moacir Ferreira. Momentos e lugares do observatório da Educação Escolar Indígena. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

RAMOS, Letícia. A língua materna Yaathe na Educação Escolar Indígena Fulni-ô de Pernambuco e o Plano Nacional de Educação 2011-2020. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

REIS, Neila. Política educacional indigenista: marcos e contra-marcos do PNE no Pará. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

RUBIM, Altaci Corrêa; CABRAL, Romy Guimarães. Práticas pedagógicas em lugares indígenas: um olhar sobre os cadernos de trabalho de professores indígenas. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SANTOS, Jonildo Viana dos. Índios, fazendeiros e igreja: trajetória da educação indígena em Roraima. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.

SANTOS, Luciana Gomes Vieira dos; SILVA, Rosa Helena Dias da. A organização dos professores indígenas Mura e o processo de transformação da realidade escolar Mura no município de Autazes/AM. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.

SARMENTO, Everaldo. Concepções de professores indígenas sobre os problemas ambientais de sua comunidade. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SILVA, Ana Cláudia Oliveira da. A implementação da História e cultura afro-brasileira e indígena como conteúdo curricular em Pernambuco. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SILVA, João Luiz da. Educação Escolar Indígena em Pernambuco. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SILVA, José Alessandro Cândido da. Curso de formação para docentes indígenas do Acre: uma experiência em andamento. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SILVA, Maria da Penha da. Educação e interculturalidade: a presença indígena nas “escolas da cidade” – Pesqueira/PE. In: EPENN, 21., Recife, 2013. **Anais eletrônico...** Recife, 2013.
SILVA, Maria do Socorro Sousa e. Educação escolar indígena: currículo e formação docente. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SILVA, Maria do Socorro Sousa e. Educação Indígena Tremembé: formação docente e práticas pedagógicas. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.

SOUSA, Flávia Alves de. A Educação Indígena no Ceará. In: EPENN, 12., Belém, 2005. **Anais eletrônico...** Belém, 2005.

SOUSA, Flávia Alves de. A organização dos grupos indígenas e a construção da “escola diferenciada”: a experiência dos Pitaguary. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.

SOUSA, Flávia Alves de. As crianças na “escola diferenciada” dos Pitaguary. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.

SOUSA, Maria do Socorro de; SOUSA, Ana Cláudia Gouveia de. Professores indígenas: formação em educação infantil, uma experiência metodológica. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.

SOUZA, Marcelo Valente de. Rituais, cantos e danças tribais na escola: a magia da cultura indígena nas aulas de Arte. In: EPENN, 14., Maceió, 2007. **Anais eletrônico...** Maceió, 2007.

WEIGEL, Valéria Augusta; LIRA, Márcia Josanne de Oliveira. Escolas do Marauíá: questões da luta Yanomami por uma Educação Indígena. In: EPENN, 18., João Pessoa, 2009. **Anais eletrônico...** João Pessoa, 2009.

ZAPAROLI, Witembergue Gomes. Memórias educativas: por uma Educação Indígena dos Apinayé. In: EPENN, 20., Manaus, 2011. **Anais eletrônico...** Manaus, 2011.